

RECURSOS DIDÁTICOS EM SALA DE AULA: NECESSIDADE DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Diane Southier*
Marcos Rogério dos Santos*

Resumo: Este trabalho visa compartilhar nossas experiências durante o período de Estágio Curricular na Licenciatura em Ciências Sociais da UFSC, realizado ao longo dos dois semestres de 2012, no Colégio de Aplicação, em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio composta por 26 estudantes. As considerações correspondem aos dados extraídos de nossas observações em sala de aula, nossa experiência docente e às respostas de 20 estudantes a um questionário de 34 perguntas, contendo questões abertas e fechadas. O objetivo principal do questionário consistiu em fazer um levantamento dos fatores que poderiam contribuir para a elaboração de um plano de ensino capaz de contemplar os distintos sujeitos pertencentes àquela turma. Para tanto, fizemos um arrolamento das seguintes características: perfil socioeconômico, cultural, racial e familiar dos(as) estudantes; trajetória de estudo; opiniões sobre o ensino de Sociologia e preferência por recursos didáticos. Tendo em vista compreender a prática pedagógica e também contribuir com as discussões acerca dessa temática, nos centramos em trazer as respostas que dizem respeito às questões sobre os recursos didáticos. Embora os estudantes pudessem assinalar mais de um item (entre trabalho em grupo, quadro e giz, filmes, saídas de estudo, palestras, debates, datashow, e computador) e ainda sugerir outros, chamaram nossa atenção os dados que obtivemos: 90% dos estudantes responderam que *quadro e giz* é o recurso mais utilizado em sala de aula e 91% disseram que o *debate* era o recurso que mais ajudava na aprendizagem. Entre os recursos que tornariam a aula mais interessante, sobressaíram o *debate* e a *saída de estudo*, cada um com 50% das respostas. Como é possível perceber, *quadro e giz* foi apontado como o recurso mais utilizado nas aulas, mas quase não apareceu entre os sugeridos. E o que estaria por trás de um número tão expressivo de estudantes indicando o debate como uma forma de recurso importante? Percebemos com nossas observações em sala de aula que apesar de sugerirem o debate, os(as) discentes mostram-se pouco motivados a participar da dinâmica. Para esta reflexão, as contribuições de Bourdieu & Passeron (1975), e outros autores, podem nos ajudar a pensar, sobretudo, que a falta de interação na dinâmica do debate pode ter a ver com a diferença de capital cultural dos(as) estudantes, pois muitos trazem uma forma de conhecimento que parece não dialogar com o conteúdo ministrado em Sociologia. As opiniões extraídas dos questionários, contudo, sinalizam a vontade de uma prática diferente dos métodos tradicionais que, ainda hoje, têm sobressaído no ensino brasileiro, em direção à adoção de novas práticas pedagógicas e para a necessidade de incluir as perspectivas dos(as) estudantes na composição dos Planos de Ensino. Nesse sentido, Saviani (1985) também pode nos ajudar a pensar em outras formas de se ensinar e nas reflexões sobre os limites da pedagogia tradicional.

Palavras-chave: Recursos Didáticos; Práticas Pedagógicas.

* Acadêmicos do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura e Bacharelado – da UFSC. Emails: diane.southier@gmail.com; marcospiquiri@yahoo.com.br.

Referências

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FERRÃO, M. E.; BELTRÃO, K. I.; FERNANDES, C. **Aprendendo sobre a escola eficaz: evidências do Saeb 1999**. Brasília: Inep/ MEC, 2002. Disponível em: <<http://www.dmi.ubi.pt/meferrao/ INEP.pdf>> . Acesso em: 20 out. 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.